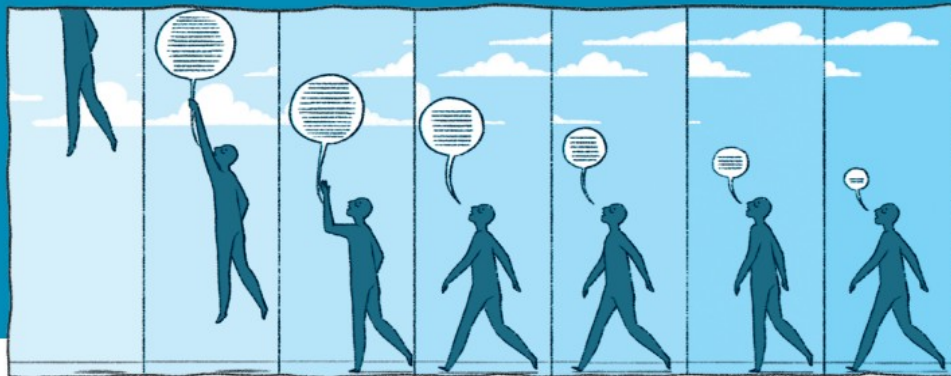


# 7

## A oração na prática

SÁBADO, 9  
MAIO

RPSP: 2CR 21



### VERSO PARA MEMORIZAR

“Confie Nele em todo tempo, ó povo; derrame diante Dele o seu coração. Deus é o nosso refúgio” (Sl 62:8).

Como é a sua vida de oração? Você ora diariamente ou apenas em momentos de dificuldade? Com quanto fervor? Com quanta expectativa? Suas orações se limitam a pedidos ou nelas também há louvor a Deus?

Você ora pela manhã, antes das refeições e ao longo do dia? Talvez você já tenha participado de um grupo de oração ou até de uma vigília de oração. Você já experimentou, por meio da oração, o poder e a presença de Deus que transformam tudo em sua vida?

A oração é a ligação constante entre nós, os ramos, e Jesus, a Videira. “Se desejamos crescer e florescer, devemos continuamente tirar seiva e nutrição da Videira viva; pois, separados da Videira, não temos forças” (Ellen G. White, *Primeiros Escritos* [CPB, 2022], p. 87). Esta é a bênção de perseverar na oração: Deus nos ouve e sempre responde – em Seu tempo e de modo perfeito – ainda que nem sempre da maneira que esperamos.

Nesta semana, vamos estudar a respeito de homens e mulheres de oração na Bíblia e considerar maneiras práticas de fortalecer a oração em nossa vida diária.

### Leituras da semana

1Rs 19:1-18; Mt 6:5-8; Lc 11:2-4; Mt 6:5-15; Dn 9:4-19; Rm 8:26, 27

=== [Clique aqui para Baixar a Lição](#) ===

## Elias – orando em meio à crise

Elias foi fiel a Deus em tempos difíceis, quando o rei Acabe “provocou a ira do Senhor, o Deus de Israel, mais do que todos os reis de Israel antes dele” (1Rs 16:33, NVI). Os momentos mais marcantes da vida do profeta ocorreram no confronto do monte Carmelo (1Rs 18). No auge dessa história extraordinária, Acabe e seu reino viram com os próprios olhos a verdade de que Deus responde à oração. Foi um momento inesquecível na história de Israel – e é por isso que a súbita mudança dos acontecimentos, na sequência do relato, nos toma de surpresa.

1. **Leia 1 Reis 19:1-18, observando especialmente as orações de Elias e a maneira como Deus interagiu com ele. O que provocou o desânimo de Elias? Em que a resposta de Deus foi diferente do que aconteceu no monte Carmelo?**

---

---


---

---

Ao longo de um único dia, embora Deus tenha respondido às orações de Elias, o estado emocional, mental e físico do profeta mudou rapidamente. Mesmo tendo experimentado uma grande vitória com Deus, ele permitiu que, em um momento de exaustão, o medo da morte abafasse sua fé. O mais impressionante é que, ainda que Elias tenha cedido ao desânimo e à desesperança, Deus Se dirigiu ao Seu servo com ternura e cuidado, fornecendo alimento e água (1Rs 19:5, 6) – de tal modo que pôde caminhar durante 40 dias e 40 noites (1Rs 19:8). E, quando Deus finalmente Se revelou, foi de maneira muito diferente da anterior.

Às vezes, em nossa vida, Deus responde de maneira direta, poderosa e inconfundível. Isso fortalece a fé, e sentimos que Deus está perto de nós.

Em outras ocasiões, vacilamos e cedemos à tentação, achando difícil seguir a Deus com fé inabalável. Procuramos as respostas divinas do jeito que esperamos recebê-las, sem perceber que os pensamentos e os caminhos de Deus são muito mais altos e sábios do que os nossos (Is 55:8, 9). Assim como há muitas coisas na criação que não compreendemos, não deve nos surpreender que muitas ações de Deus também estejam além do nosso entendimento.

 *Deus, nosso Pai bondoso, sabe exatamente do que precisamos. Como podemos nos aquietar, confiar no Senhor e manter os olhos fixos Nele em todas as circunstâncias?*

## Quando as orações parecem não ser respondidas

2. Talvez você esteja orando por algo há muito tempo – quem sabe há anos – e pareça que Deus não ouve suas preces. A Bíblia nos diz: “Peçam, e lhes será dado” (Mt 7:7) e também: “Se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve” (1Jo 5:14). Como você compreende essas promessas?

---



---



---



---

Ana é um exemplo de mulher consagrada que orou por uma questão bastante específica (1Sm 1:10–17). A princípio, parecia que Deus não responderia; mas ela perseverou, e Deus atendeu – em Seu tempo perfeito e segundo Sua vontade. Às vezes, a espera aprofunda nossa caminhada com Deus, pois aprendemos a confiar mais Nele.

O Salmo 62:8 diz: “Confie Nele em todo tempo, ó povo; derrame diante Dele o seu coração. Deus é o nosso refúgio.” *Confiar*. Confiamos que Ele realmente sabe o que é melhor, mesmo quando não temos uma resposta imediata? Cremos que, no tempo e no modo perfeitos, Ele responderá?

Às vezes, nossas orações não são respondidas com a rapidez que desejamos ou da maneira que esperamos. Que orientações a Bíblia nos dá sobre isso?

- Busque a vontade de Deus, não a sua (Mt 6:10; 1Jo 5:14, 15).
- Considere suas motivações (Pv 16:2; Tg 4:3).
- Pergunte se há um pecado acariciado (Sl 66:18; 1Pe 3:12; Pv 15:29).
- Permaneça em Deus e em Sua Palavra (Jo 15:7).
- Ore com fé (Hb 11:6; Tg 1:6; Mc 11:24; Mt 21:22).
- Examine se o seu coração está humilde ou orgulhoso (Tg 4:6; 1Pe 5:6).
- Persevere (1Ts 5:17, 18).
- Perdoe os outros (Mc 11:25, 26).
- Lembre-se: Deus vê o quadro completo e sabe o que é melhor (Rm 8:28; Ef 3:20; Jr 29:11–13). Às vezes, Sua resposta, como Ele disse a Paulo, é: “A Minha graça é suficiente para você” (2Co 12:9, NVI).

Um fator determinante na forma como reagimos ao que parecem ser orações não respondidas é a nossa imagem de Deus. Se O enxergamos como distante e desinteressado, nosso relacionamento enfraquece. Nesses momentos, busque na Bíblia evidências do Seu amor e cuidado por você, e ore para que sua visão distorcida sobre Ele se torne mais clara.

## Jesus nos ensina a orar

Na época de Jesus, eram muito valorizadas orações longas, cuidadosamente elaboradas, como uma encenação, com palavras rebuscadas e, muitas vezes, decoradas. Jesus criticou essas orações, apontando-as como exibição de falsa piedade (Mt 6:5-8).

Os discípulos viam Jesus orar e sabiam que a oração era parte essencial de Sua vida (veja Lc 5:16; 6:12; 9:18; 22:41; 24:30; Mc 1:35; 6:46). Ao observá-Lo, perceberam um contraste com os líderes religiosos e entenderam que havia muito mais na oração do que haviam considerado. Então, pediram: “Senhor, ensina-nos a orar” (Lc 11:1).

Jesus mostrou – aos Seus discípulos e a nós – que podemos orar com simplicidade, na linguagem do dia a dia. Ele ensinou que a oração deve ser sincera e brotar do coração.

Observe os elementos da oração ensinada por Jesus (Lc 11:2-4 e Mt 6:5-15):

*Pai nosso, que estás nos Céus* – reconhecimento do relacionamento pessoal com o Pai de todos nós.

*Santificado seja o Teu nome* – reverência e respeito diante da santidade de Deus.

*Venha o Teu Reino* – anseio pela volta de Cristo e pela habitação do Espírito Santo até que isso aconteça.


*Seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu* – entrega e oração para que a vontade de Deus seja feita em nossa vida, confiando que Ele sabe o que é melhor, em vez de apenas pedir o que queremos.

*O pão nosso de cada dia nos dá hoje* – pedido pelo sustento necessário, tanto físico (alimento e água) quanto espiritual (Jesus e Sua Palavra viva).

*Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores* – arrependimento, busca de perdão e disposição de perdoar como Deus nos perdoa.

*Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal* – súplica por proteção e abrigo contra o mal neste mundo (Sl 91).

*Pois Teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém!* – admissão de que tudo o que somos, temos e fazemos pertence a Deus. Glória e louvor somente a Ele (1Cr 29:11).

 Por que não orar mais e buscar a Deus a cada manhã, falando com Aquele que o ama mais do que qualquer outro? O que está impedindo você de fazer o que sabe que deve fazer? Ore agora, como Jesus nos convida.

## Louvor, confissão, pedidos e ação de graças

Assim como Jesus nos ensinou a orar em Mateus 6:5-15, podemos seguir esse modelo simples quando nos achegamos a Deus – a sós, em família ou como igreja – lembrando que oração é conversar com Deus como com um amigo. Muitas vezes, porém, nossas orações se reduzem a pedidos, quando Jesus nos ensinou a orar por muito mais!

### 3. Leia a oração de Daniel em Daniel 9:4-19 e identifique as diferentes partes dessa oração.

Pense em como incluir os elementos a seguir em suas orações:


*Louvor* – Louvor é adoração expressa por quem Deus é e como Ele é. Leia o Salmo 100, um belíssimo cântico de louvor a Deus. Considere os muitos nomes do Senhor e a grandeza do Seu caráter. Louve-O por ser seu Redentor, Salvador, Consolador, Médico, Bom Pastor, Alfa e Ômega e Rocha, entre tantos outros.

7

*Confissão e perdão* – Quando falamos com Deus e permanecemos Nele, naturalmente renunciamos ao que nos prende ou nos separa do Senhor. Quanto mais perto Dele, mais percebemos nossa indignidade e pecaminosidade. Isso nos leva a suplicar que Ele remova nossos pecados e molde nosso caráter segundo a Sua semelhança. E, se desejamos ser perdoados, precisamos estar prontos a perdoar. “Confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros, para que vocês sejam curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo” (Tg 5:16).

*Pedidos* – Quais desafios você enfrenta – na família, entre amigos, na saúde, nas finanças, no trabalho ou nos estudos? Onde, especificamente, você precisa que a mão de Deus o conduza? Quem precisa do seu apoio, e como você pode oferecê-lo da melhor forma? Ore por esses casos e essas pessoas, pedindo que seja feita a vontade de Deus.

*Ação de graças* – Leia Filipenses 4:6 e reflita sobre as bênçãos que você tem recebido. Talvez venham à mente grandes bênçãos; mas e quanto às pequenas bênçãos, que costumamos esquecer? Recebemos continuamente as misericórdias de Deus e, no entanto, tão pouco Lhe agradecemos, tão pouco O louvamos pelo que Ele tem feito por nós.

 Por quais bênçãos você precisa louvar a Deus? O que precisa confessar-Lhe? O que deseja pedir-Lhe? Pelo que gostaria de agradecer-Lhe? Por que não fazer isso agora?

## Outras perguntas sobre a oração

*Por que orar se Deus já sabe?* Se Deus conhece tudo, por que orar? Ellen White explica: “Não que isso seja necessário para que Deus saiba quem somos, mas para nos habilitar a recebê-Lo. A oração não faz Deus descer até nós, mas eleva-nos a Ele” (*Caminho a Cristo* [CPB, 2024], p. 59). Deus conhece nossos anseios e necessidades e lê as intenções do coração. Ainda assim, orar faz bem a *nós mesmos*: interrompe a correria cotidiana, leva-nos a reconhecer que Deus é soberano e a nos colocar aos Seus pés. Além disso, quando O convidamos a agir, caminhos se abrem para Sua atuação. O Espírito Santo intercede por nós quando não sabemos orar como convém (Rm 8:26, 27).

*Por que orar quando tudo vai bem?* Autossuficiência e orgulho podem ser grandes barreiras a uma vida de oração robusta (veja a lição 3). Se percebêssemos o quanto carecemos de Deus, nós O buscaríamos muito mais! Se anjos perfeitos O adoram, por que nós, pecadores, precisaríamos de menos? O que Mateus 5:6 e Isaías 44:3 dizem sobre isso?

*Qual é o papel da fé na oração?* Leia Hebreus 11:6 e considere estas palavras: “A oração e a fé são aliadas íntimas, e precisam ser consideradas juntas. Na oração da fé, há uma ciência divina; é uma ciência que todo aquele que deseja tornar o trabalho um sucesso deve compreender. Cristo diz: ‘Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá’ (Mc 11:24). Ele deixa claro que nosso pedido deve ser feito de acordo com a vontade de Deus. Devemos pedir coisas que Ele prometeu, e o que recebermos deve ser usado para fazer a vontade Dele. Satisfeitas as condições, a promessa é certa. [...] Não precisamos esperar por qualquer evidência exterior da bênção” (Ellen G. White, *Educação* [CPB, 2021], p. 183, 184).

*Com quem devo orar?* Devemos orar principalmente em particular (a sós com Deus), pois oração e estudo da Bíblia são a força vital da nossa relação com o Pai (Mt 6:6). Devemos orar em família ou em pequenos grupos (At 12:12), pois, onde dois ou três se reúnem, Deus está ali (Mt 18:20). E devemos orar com a igreja (Tg 5:13-16). As três formas são importantes.

*Como devo ouvir?* Oração é mais do que falar com Deus; também precisamos permitir que Ele faça a poda dos nossos ramos e nos dirija. A forma mais evidente e segura de ouvi-Lo é unir oração ao estudo da Bíblia no momento devocional. Evite “esvaziar a mente” ou ouvir apenas seus próprios pensamentos em vez de buscar nas Escrituras a voz de Deus.

 Entre os pontos acima, qual é o mais desafiador para você?

## Estudo adicional

“Se pensarmos e falarmos mais de Jesus e menos de nós mesmos, teremos muito mais de Sua presença conosco” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo* [CPB, 2024], p. 65).

“Se dermos lugar às nossas dúvidas e medos ou tentarmos resolver tudo aquilo que não vemos claramente antes de ter fé, as perplexidades apenas aumentarão e se aprofundarão. Mas se nos voltarmos para Deus tal como somos, convencidos de nosso desamparo e dependência; se, com humildade e confiante fé, levarmos nossas necessidades Àquele cujo conhecimento é infinito, que tudo vê em Sua criação e que tudo governa por Sua vontade e palavra, então Ele atenderá a nosso clamor e fará com que Sua luz brilhe em nosso coração” (*Caminho a Cristo*, p. 61).

“Nas asas do louvor, o coração pode elevar-se para mais perto do Céu. Deus é adorado com cânticos e música nas cortes celestiais. Ao expressarmos nossa gratidão, estamos nos aproximando do culto das hostes celestiais. [...] Cheguemos, pois, com reverente alegria perante nosso Criador, com ‘ações de graça e som de música’” (Is 51:3; *Caminho a Cristo*, p. 66).

### 7

#### Perguntas para consideração

1. Que ideia presente nas citações acima mais inspira você? E qual delas mais o desafia?
2. Que outras lições podemos aprender com a vida de oração de pessoas mencionadas na Bíblia? (Veja Ed 10:1; 2Rs 13:4; 19:14-19; Jn 4:2, 3; Hc 3:1; Jr 32:16-25; Ne 1:4-11; 1Rs 8:22-54.)
3. Qual é o papel do jejum em conjunto com a oração?
4. Há algo que você gostaria de mudar ou colocar em prática em sua vida de oração como resultado do estudo desta semana? Por que não começar agora?

**Respostas às perguntas da semana:** 1. Elias desanimou após a ameaça de Jezabel; exausto e sentindo-se sozinho, perdeu de vista a vitória no Carmelo. Deus não respondeu com fogo e espetáculo, mas com cuidado terno: descanso, alimento, presença no “suave sussurro”, correção da percepção (há “sete mil”) e nova missão. 2. Resposta pessoal. 3. A oração de Daniel inclui louvor e exaltação de Deus, confissão coletiva do pecado, reconhecimento da justiça divina, apelo à aliança e à misericórdia, intercessão pelo povo e pela cidade e pedido específico de perdão e restauração por amor do nome do Senhor.